

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

- 1. Data, hora e local:** 25 de março de 2017, às 14h, Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira, Rua Barão do Rio Branco, 430 – Vila Eldizia – CEP: 09181-610 – Santo André – SP.
- 2. Coordenação da reunião:** Diretoria da Aliança; FDJ e Equipes de Apoio à EAE.
- 3. Ordem do Dia:** 1) “Fazermos juntos o que sozinhos não conseguiríamos” – atividade do CEAE Vila Manchester, SP Leste; 2) Informações da Diretoria; 3) Equipe de Evangelização Infantil – continuação do plano de ação; 4) Balanço sobre os planos de ações das equipes e último ano da atual gestão – Casa Conselheira Hovsana Krikor; 5) Avaliação da reunião e definição das próximas casas conselheiras a elaborarem a pauta da reunião do CGI de junho de 2017.

4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

Abertura: Após a prece de abertura, vibrações e intercâmbio mediúnicos realizados, foi feita uma apresentação de todos os presentes.

1º assunto: Rogério Chelucci (SP Leste) iniciou sua apresentação mostrando a foto de um Centro Espírita (Amor e Caridade) que ficava em uma fazenda e que foi fundado em 17/04/1933 na Fazenda Campo Belo, Jataí, Goiás. Disse que o fazendeiro João Batista de Oliveira, sob inspiração de Eurípedes Barsanulfo. Disse que na porta desse Centro Espírita, havia um peão com um “balaio” (uma cesta), para que as pessoas que lá entrassem, deveriam deixar suas armas, pois lá não era lugar de gente armada. Fazendo uma analogia com as nossas reuniões, informou que na entrada da presente reunião havia uma cesta para deixarmos sentimentos que julgávamos não serem adequados e entrarmos apenas com aqueles que julgássemos com sendo agregadores. Em seguida, iniciou um exercício de falar sobre o que nós sentimos em relação a Aliança. Colocou uma imagem onde um dilema simples que deveria ser dirimido, associando a decisão entre ser feliz e ter razão. Lembrou que conscientemente, muitas vezes decidimos por ser feliz a ter razão, mas quem ainda nos domina é o nosso subconsciente e que lá, a razão ainda fala mais forte. Passou ainda sobre as “verdades” sobre a vida, onde cada um dá o seu melhor, cada um recebe o suficiente da vida, cada um tem suas verdades e que o seu jeito é certo, contudo, para você. Apresentou dois livros, *Em busca de sentido*, de Viktor Frankl, onde ressaltou uma frase: “Quando não consigo enxergar mais além...meu propósito é apenas sobreviver” e *Propósito*, de Joey Reiman, que fala que “pessoas aderem a causas e não a coisas, normas e processos. O que engaja não é a forma, é o resultado para o mundo, o legado”. Acrescentou uma reflexão: estamos nos preocupando com as “coisas” ou com a causa? Definindo causa como sendo “fazermos juntos, o que sozinho seria impossível”. Estamos preocupados com a causa ou investindo tempo em preocupar-se com coisas, formas e “proselitismo”? Lembrou de um ditado de que quem planta tâmaras, não colhe tâmaras, fazendo pensar qual o legado que queremos deixar para o futuro. Por fim, acrescentou outra frase conhecida, a de que “suas atitudes falam tão alto que eu não consigo ouvir o que você diz”, do filósofo norte-americano Ralph Waldo Emerson e gerou a seguinte reflexão: quantas pessoas felizes você conhece que reclamam da vida? A causa do Cristianismo vai muito além de fazermos juntos. O mundo será melhor quando eu parar de falar e passar a fazer. Sugeriu então uma atividade em grupo de 4 pessoas cada, para que pudessem discutir sobre aquilo que ainda nos incomoda, utilizando algumas perguntas. Algumas pessoas manifestaram seus sentimentos a respeito do tempo que vivem em Aliança, de pessoas que se juntam para fazer acontecer.

2º assunto: Dia da Aliança: Eduardo (diretoria e SP Centro) teceu comentários sobre o Dia da Aliança, apresentando um vídeo explicativo, que informava a respeito dos objetivos do sábado e do domingo, destinados para as lideranças das casas e encontros temáticos das equipes de apoio, respectivamente. Informou que esse vídeo explicativo já se encontrava disponível para ser assistido no canal do YouTube da Aliança e que seu link seria disponibilizado no site da Aliança nos próximos dias. **Apoio Casas Conselheiras:** Gerson (Casa Espírita Edgard Armond) informou às casas conselheiras presentes sobre a visita de casa conselheira realizada na Casa Espírita Doze Apóstolos, que transmitiu sua alegria em realizar essa confraternização e união, dizendo ainda que a casa cresceu tanto que estão procurando uma nova casa para alugar ou comprar. **Assuntos Gerais:** Eduardo explicou um pouco sobre a estrutura da AGI a acontecer no próximo dia e quanto a realização da assembleia da ALDELE, relacionada a nossa editora e disse que numa comparação com uma empresa comum, os produtos que não vendem são dispensados e que tristemente, os produtos que menos vendem em nossa editora e distribuidora são as obras do companheiro Edgard Armond e que irá falar sobre

isso na AGI no dia seguinte. Assim perguntaria que se todos concordarem que esse é o nosso melhor produto, não deveria estar em tamanha quantidade no estoque da editora. O outro assunto comentado foi a sugestão de uma das casas conselheiras na última reunião do CGI, sobre a forma de trabalharmos de maneira mais organizada junto as equipes de apoio. Disse que a diretoria está se debruçando no assunto e que em próximas reuniões o assunto merece ser discutido pelo CGI.

3º assunto: Eliana (SP Leste) falou a respeito de um seminário para melhoria de todos os cursos de evangelizadores nas casas. Lembrou que precisarão de expositores também e não apenas os evangelizadores. Comentou de uma dificuldade que o grupo vem encontrando para aproximar novas pessoas à tarefa. Pediu ainda para que as casas possam responder os e-mails enviados, a fim de que possam melhorar a comunicação e por consequência, o desenvolvimento do trabalho. Eduardo lembrou que na reunião dos coordenadores regionais no período da manhã, foi comentado sobre a dificuldade que tem sido encontrada para conseguir voluntários nas diferentes áreas. Regina (Litoral Centro) comentou que como sugestão dentro da própria regional, o grupo tem se reunido toda a segunda-feira como se fosse um trabalho semanal de assistência espiritual. Disse ainda, que o surgimento desse grupo, a princípio, foi para estudo, mas que a partir disso começaram a trabalhar de maneira mais organizada, estudando os assuntos juntos, não deixando apenas para que essa divisão de tarefas ocorresse a cada três meses. Comentou que esse contato mais próximo, se encontrando com maior frequência dentro da regional, talvez auxilie para aumentar o vínculo entre as frentes. Finalizou dizendo que um dos ganhos obtidos com essa experiência enriquecedora foi a não necessidade de nomear uma pessoa para coordenar a regional, mas a equipe como um todo tem se prontificado e se ajudado mutuamente. Filippo (SP Leste e Equipe Mocidade) lembrou da importância de já começar a planejar a transição prévia para as pessoas que ficarão à frente de cada trabalho, de modo a evitar que se perca o trabalho nesses momentos por conta de inexperiência e posterior “abandono” por não se sentir amparado. Sente ser importante sempre ter pessoas novas participando junto das pessoas que já estão à frente dos trabalhos, como uma forma de troca de bastão com a corrida em curso, não com um cenário onde um termina para o outro começar.

4º assunto: Guidini (SP Norte) lembrou que o conselho chega finalmente ao grau de discípulo dentro do CGI. Lembrou que os planos de ações das equipes foram idealizados para que se pudesse verificar as dificuldades com os programas da nossa Aliança, traçar metas para solucioná-las e reavaliar qual foi o ponto de alcance desses planejamentos. Reforçou a importância de o CGI se observar como um grande guardião dos nossos programas e dentro das nossas casas e do nosso movimento. Então faz as seguintes perguntas para ser pensado até o final da gestão do presente conselho: qual o legado que esse conselho vai deixar para a Aliança? Como poderemos no futuro lembrar o caráter espiritual deixado para o movimento de Aliança por esse conselho? Queremos permanecer ocupados ou entregar resultados? Salientou o exemplo da equipe de evangelização infantil, da regional litoral centro, sobre estar fazendo um pouquinho do trabalho dia após dia, semanalmente. Não podemos adiar, precisamos nos organizar e cumprirmos as nossas metas. Por fim, solicitou que todas as equipes de apoio tragam para a próxima reunião, os planos de ação idealizados inicialmente, o que foi obtido durante esse período e o que não conseguiu realizar. Lembra ainda, que o nosso estatuto deve ser cumprido para que cuidemos dos nossos programas. Apresentou um fluxograma, lembrando que a Escola de Aprendizes do evangelho (EAE) da Aliança é o de uma escola iniciática, onde Jesus é a base, seguido por Hilarion, Razin, Bezerra de Menezes e Ismael, onde Edgard Armond deu prosseguimento com a EAE e a FDJ e traçou um paralelo com a importância de nós cuidarmos do nosso programa e que somos continuadores do trabalho de Jesus. Pede para que cada equipe de apoio possa estar apresentando aquilo que foi realizado ao longo desse período.

5º assunto: Sobre a avaliação da reunião, Andreia (SP Centro) disse que a vibração da reunião fica muito mais afinada e auxilia para finalizar afinada, quando nós temos no começo da reunião uma atividade de reflexão mais aprofundada conforme ocorreu no dia de hoje. Adalberto (Litoral Centro) comentou da sua preocupação em sempre trazer jovens das casas para as reuniões do CGI e da AGI, para que tenhamos uma continuidade, através de um preparo prévio. Eduardo aproveitou o momento de avaliação da reunião para lembrar que no mês que vem a doutrina espírita irá completar 160 anos. Esses novos caminhos abertos pelo espiritismo na França, em um período curto que não houve guerra, até o momento de desencarne de Kardec, mostra o esforço



do plano espiritual com essa tarefa. Fez um paralelo com o advento do espiritismo no Brasil, onde temos hoje uma missão de levar em frente a transformação do indivíduo, através da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, especialmente com o surgimento da Aliança Espírita Evangélica, essa rede de multiplicação do espiritismo, formada por discípulos. Lembrou-se que nessa mesma época surgia o Centro de Valorização da Vida (CVV), com a influência de pessoas multiplicando o bem. Falou do surgimento de um agrupamento de iniciativas de indivíduos religiosos ou não, espíritas ou não, encarnados e desencarnados, sobre a existência de uma fraternidade denominada de *Fraternidade Esperança, a fé pelas obras*. Não era uma estrutura de trabalho, um regulamento, apenas a fé pelas obras. Lembrou-se que na época, um pequeno logo foi afixado na porta de albergues, do hospital Francisca Julia, dentre outros lugares, um logotipo dessa Fraternidade. Passado algum tempo, com as tarefas consumindo significativamente as pessoas que dela faziam parte, fez com que essa fraternidade começasse a ser menos falada. Por isso, apela para que possamos verificar como é que estamos sendo fiéis e porta-vozes do Mestre, em três dimensões, onde no eixo X, teríamos a nossa FDJ, no eixo Y, as nossas casas espíritas e numa terceira dimensão (eixo Z), essa Fraternidade Esperança. Pede que possamos pensar a respeito e falarmos mais sobre esse assunto. Ficou definido como sendo responsáveis para elaboração da pauta da próxima reunião, os grupos Hovsana Krikor (SP Norte), Alvorada Nova (Litoral Sul) e CEAE Vila Nhocuné (SP Leste).

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 17h30, após ter sido entoado por todos o hino da Aliança.

São Paulo, 25 de março de 2017.

Aliança Espírita Evangélica